

O TREM ^{da} HISTÓRIA

ANO 3 - Nº 11 - EDIÇÃO COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE - OUT / NOV / DEZ / 93
BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

ARAXÁ



BECKERIN - GIANBELLI

Neste último TREM DA HISTÓRIA de 1993 apresentamos uma retrospectiva da nossa história política registrando o 128º aniversário de Araxá.

(Pág. 6)

QUEM FOI QUEM



Ele não foi um político nem ocupou importantes cargos administrativos, não foi um empresário famoso nem um ilustre acadêmico, provavelmente, por isso, poucas pessoas lembram quem foi Areovaldo Affonso da Silva.

(Pág. 10)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Dentre as famílias que contribuíram para a formação social e econômica de Araxá no século XIX está a família LEMOS, em destaque nesse número.

(Página 3)

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA



A história da Santa Casa é uma história de luta, trabalho e dedicação dos araxaenses. Essa história foi reconstituída desde 1885 através de uma extensa pesquisa.

(Página 8)

EXPEDIENTE**FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ**

Praça Arthur Bernardes, 10
Fone: 661-1033 - Ramais 235, 236 e 237

PRESIDÊNCIA:

Lygia Cardoso Maneira

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO**Pesquisa e Texto:**

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montendon

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Patrícia Pontes (Secretária)

MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

MUSEU SACRO DA IGREJA

DE SÃO SEBASTIÃO

Bernadete de Lourdes Rezende Teixeira

Jornalista Responsável:

Eleine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

Revisão: Antônia Verçose

Lay-out: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL**PARTICIPAÇÃO DE TODOS****ERRATA**

No número anterior do TREM DA HISTÓRIA na coluna **SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS** - Cameiro de Mendonça - Rodrigues Valle - omitimos involuntariamente os nomes de Clícia Maria e Izoldino, filhos de Pedro Pereira Valle e Alda Resende; Túlio e Marcos, filhos de Terêncio Pereira Valle e Dagmar do Prado e Alípio, filho de Joana Pereira Valle e Ananias Teixeira Filho.

AOS LEITORES

Neste ano que se encerra, queremos agradecer a todos os nossos patrocinadores que viabilizaram economicamente esse veículo de comunicação.

A partir do próximo ano, estaremos buscando mais cooperação, para que possamos levar adiante esse nosso empreendimento. Para tanto, estamos buscando assinantes, o que facilitará o nosso trabalho.

Se você, que até agora recebeu o "Trem da História" graciosamente, quiser continuar recebendo-o, entre em contato conosco. O custo da assinatura, que ainda está sendo definido, será baixo, pois o "Trem da História" não visa lucro.

Nosso endereço:

Fundação Cultural Calmon Barreto
Praça Arthur Bernardes, 10
Telefone 661.1033 - ramal 237
38180-000 - Araxá-MG

EDITORIAL

Histórias de vidas, de determinadas pessoas ou grupos tomam-se mais atrativas se reconstituídas a partir dos efeitos que podem ser provocados por suas ações e pensamentos e que vêm, muitas vezes, transformar as sociedades.

No dia-a-dia da envolvente tarefa de realizar uma pesquisa, lidamos com temas e situações que nos levam à análise da trajetória histórica de Araxá e ao reconhecimento desses grupos ou pessoas.

Nesse momento em que comunidades tentam fazer algo para combater a fome e a miséria no país, o "TREM DA HISTÓRIA" divulga no Quem Foi Quem a vida de um casal araxaense que se dedicou à causa do menor carente, à filantropia e à religião.

É, também, a partir de uma extensa pesquisa que podemos conhecer a história da Santa Casa de Misericórdia e constatar que na década de 20 era alarmante o nosso índice de mortalidade infantil, a ponto de ser sugerida a criação de uma enfermagem e farmácia próprias.

Sobre a Origem das Famílias apresenta, dessa vez, dados sobre a família Lemos e destaca o elo que ela estabeleceu com a pecuária, atividade econômica que deu origem à fundação de Araxá e que ainda hoje permanece como um dos pilares da nossa economia.

O último TREM DA HISTÓRIA de 1993 coincide com as comemorações do aniversário de 128 anos da cidade e, por isso, faz uma retrospectiva da história política de Araxá. Para um futuro próximo fica o compromisso de se concluir um estudo aprofundado sobre este tema, assim que forem esgotadas as fontes de pesquisa.

FAZENDO HISTÓRIA**CHICO XAVIER**

No período de 3 a 12 de novembro, no espaço cultural da Caixa Econômica Federal, foi realizada pelo Departamento de Difusão Doutrinária da Aliança Municipal Espírita de Araxá a exposição "Chico Xavier - um homem com uma missão - difundir o amor". A referida mostra, que consistia de 35 posters entre textos e fotos sobre a vida do conhecido médium, teve na sua montagem a colaboração do Setor de Patrimônio Histórico desta Fundação.

ANIVERSÁRIO DO MUSEU DONA BEJA

I - No dia 11 de novembro, nas dependências do Museu Municipal Dona Beja, foi comemorado o seu 28º aniversário. Foi feito um agradecimento às famílias que, com suas doações, enriqueceram o acervo desta instituição. Lygia Maneira, presidente desta Fundação, falou sobre o museu desde a sua criação até os dias de hoje. Naquele dia o prefeito em exercício, Antônio Leonardo, falou da importância de se preservar um patrimônio histórico como o Museu. Na ocasião, os professores da Escola de Música e alguns componentes do coral Villa-Lobos brindaram

os presentes com músicas do nosso folclore.

II - Ainda em comemoração ao aniversário do museu, foi inaugurada no dia 29 de outubro a exposição "Era uma vez...". São fotografias de casamento do início do século até a década de 40 que retratam costumes e tradições dessa época e cuja realização esteve a cargo do Setor de Patrimônio Histórico.

EXPOSIÇÃO NA FAFI

A Fundação Cultural Calmon Barreto foi convidada a participar da Semana da Cultura promovida através de um painel com fotografias e documentos históricos. O artesanato, por uma mostra-viva de um tear com tecedeira, dobadora, carda e roda de fiar.

A RUA VISTA DA RUA

O Setor de Patrimônio Histórico participou das comemorações do aniversário de Araxá com uma exposição de fotos antigas da cidade que pertencem ao acervo deste Setor. Pela primeira vez, essa exposição foi feita na rua com o objetivo de mostrar a todos os araxaenses, sem distinção, que "Araxá foi assim...".

CASAS PERNAMBUCANAS*"É a sua Casa"*

Há mais de três décadas presente em
Araxá

Fones (034) 661-2125 e 661-2197

Rua Pres. Olegário Maciel

Mais um ano se encerra, marcado por vitórias e realizações, através do COOPERATIVISMO. Desejamos que Deus nos ilumine a todos: associados, fornecedores, funcionários, para alcançarmos novas conquistas em 1994, mantendo sempre vivo o espírito de cooperação.

*Feliz Natal e**Próspero Ano Novo!*

**Cooperativa Agropecuária
de Araxá Ltda.**

Brindar o Natal com água tratada é
beber saúde o ano inteiro.

Boas Festas.

Parabéns Araxá - 128 anos.
20 anos de COPASA.

COPASA MG

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA LEMOS



Casal Manoel Esteves de Ávila e Hipólita Cassiana Lemos (Arquivo Antônio Leonardo Lemos Oliveira)

Por volta de 1813 nasceu em São Bento do Tamanduá (Itapeperica), Província de Minas Gerais, **José Basílio Coelho**, sétimo de 8 (oito) filhos de Manoel Martins Coelho (falecido em 1831) e D. Maria Bernardes de Lara (falecida em 1835), donos e moradores da Fazenda Olhos d'Água, na aplicação de São Francisco das Chagas (Rio Paranaíba).

Foi casado em primeiras núpcias com D. Ana Felícia de Góes com quem teve 12 (doze) filhos alguns dos quais fixaram residência na Pratinha. Do segundo casamento com **D. Flávia Cassiana do Carmo Lemos** nasceram 9 (nove) filhos que incorporaram ao nome o sobrenome materno Lemos e que se estabeleceram em diversos pontos como Passos, Pratinha, Araxá, Dolores de Boa Esperança, etc.

José Basílio Coelho faleceu no curato de Santa Cruz no Rio de Janeiro, em 1898, na residência de Horácio José Lemos, seu filho.

Por sua vez, **D. Júlia Cassiana Lemos** contraiu matrimônio com o Major **Manoel José de Paula** (falecido em 1917) natural de Passos e foram pais do Cel. Manoel de Paula Lemos residente na Pratinha e casado com d. Ana Zeferina Ribeiro, filha do Cap. José Pedro de Lara Hordones e D. Carolina Josefina Leopoldina, donos e moradores da Fazenda Palestina. O Coronel **Manoel de Paula Lemos** e **D. Ana Zeferina Ribeiro** tiveram 5 (cinco) filhos:

- 1) Pedro Ribeiro Lemos casado com Rita Ferreira de Castro
- 2) Júlia de Paula Lemos casada com Eduardo Coelho Lemos
- 3) Cassiano de Paula Lemos casado com Josina de Ávila Lemos
- 4) Amélia Zeferina Lemos casada com Juvenal Ribeiro Hordones.
- 5) Ana Zeferina Lemos casada com Evaristo Coelho Lemos.

Apresentamos a seguir a genealogia da família Lemos lembrando que nossa pesquisa começa somente a partir de sua presença em Araxá.

Legenda: F = filhos - N = Netos - Bn = Bisnetos - Tn = Trinetos - Tr = Tetranetos.

Manoel Martins Coelho (falecido em 1831) casado com Maria Bernardes de Lara (falecida em 1835) tiveram 8 filhos:

- F1 - Antonio Bernardes Coelho (falecido em 1841) foi casado com Maria Felícia dos Reis
- F2 - Cândida casada com José Joaquim Barbosa da Silva
- F3 - Ignácia (nascida em 1809) - solteira
- F4 - Carlos (nascido em 1811)
- F5 - Modesto (nascido em 1814)
- F6 - Maria
- F7 - **JOSÉ BASÍLIO COELHO** (1813 - 1898) casado em primeiras núpcias com Ana Felícia de Góes e em segundas núpcias com **FLÁVIA CASSIANA DO CARMO LEMOS**
- F8 - Bárbara (nascida em 1817)

F7 - JOSÉ BASÍLIO COELHO casado com **FLÁVIA CASSIANA DO CARMO LEMOS**. Tiveram 9 filhos:

- N1 - Horácio José Lemos (nascido em 1858)
- N2 - **HYPOLITA CASSIANA LEMOS** casada com **MANOEL ESTEVES DE ÁVILA**
- N3 - Juvenal José Lemos (nascido em 1860) casado com Anna Cândida Villela
- N4 - Alcebíades José Lemos (nascido em 1861)
- N5 - Elizário José Lemos (nascido em 1862)
- N6 - Urias Coelho Lemos (nascido em 1863)
- N7 - Adatao Coelho Lemos (nascido em 1864)
- N8 - Silvína casada com Oscar da Silva Campos
- N9 - Octaviano

N2 - HYPOLITA CASSIANA LEMOS casada com

MANOEL ESTEVES DE ÁVILA. Tiveram 10 filhos:

- Bn1 - **AMBROSINA DE ÁVILA LEMOS** casada com Pedro Lemos. Não tiveram filhos.
- Bn2 - **ALCEBÍADES DE ÁVILA LEMOS** casado com Miquelina de Castro Lemos. Tiveram 4 filhos:
 - Tn1 - **Antonietta** casada em primeiras núpcias com Adhemar Antonio de Ávila. Tiveram 2 filhos:
 - Tr1 - Valma de Ávila Lemos casada com Gerakdino Lemos. Tiveram 4 filhos: José Ricardo - José Arnaldo - Rita Maria e Ana Maria.
 - Tr2 - Walter Lemos de Ávila casado com Domingas Tereza de Ávila. Tiveram 3 filhos: Leandro - Walter Antônio e Tereza Cristina.

Tn1 - **Antonietta** casada em segundas núpcias com Antônio Joaquim de Ávila. Tiveram 7 filhos:

- Tr1 - Terezinha de Ávila Lemos casada com José de Oliveira Santos. Tiveram 2 filhos: Maria Auxiliadora e José Antônio
- Tr2 - Wilma Lemos de Ávila casada com José Ferreira Leite. Tiveram 2 filhos: José Augusto e Maria Antonietta.
- Tr3 - Antonio de Ávila Lemos
- Tr4 - João de Ávila Lemos casado com Marilena Augusta Letão. Tiveram 1 filha: Adriana
- Tr5 - Wilson de Ávila casado com Maria Auxiliadora Castro Alves. Tiveram 2 filhos: Alexandre e Maria Rosa
- Tr6 - Maria Lemos de Ávila
- Tr7 - Dirce Maria de Ávila

Tn2 - **Rodolfo Lemos de Castro** casado com Amália Peres. Tiveram 4 filhos:

- Tr1 - Amadeu Lemos de Castro casado com Doralice Vieira. Tiveram 2 filhos: Beatriz e Rodolfo
- Tr2 - Maria Helena Peres Lemos - solteira
- Tr3 - Virgílio de Castro casado com Maria Olívia Guimarães. Tiveram 4 filhos: Rodolfo - Caroline - Karen e Virgílio Jr.
- Tr4 - Ivo de Castro casado com Dilany Narciso. Tiveram 5 filhos: Marcelo - Jacqueline - Marco Antônio - Ana Amália e Renan.

Tn3 - **Marieta Lemos** casada em primeiras núpcias com Adolfo Lemos e em segundas núpcias com Antenor Lemos. Tiveram 6 filhos:

- Tr1 - Helena Marta Lemos casada com José Porfírio de Oliveira. Tiveram 4 filhos: José Alberto - Heloísa Helena - José Adriano e Jacqueline
- Tr2 - Manoel Gaspar Lemos casado com Sara Rodrigues. Tiveram 2 filhos: Luís Raimundo e Carlos Manoel
- Tr3 - Ronaldo Lemos casado com Terezinha Oliveira. Tiveram 4 filhos: Rosângela - Raquel - Regina e Ronaldo Henrique.
- Tr4 - Marlene Lemos casada com Fausto Afonso Teixeira. Tiveram 3 filhos: Maria Teresa - Fausto Jr. e Fabiano.
- Tr5 - Magdalena Lemos casada com Antônio Santos Oliveira. Tiveram 2 filhos: Virgínia e Antônio Leonardo.
- Tr6 - Marísa Lemos casada com Walter Vieira Chaer. Tiveram 3 filhos: Luciano - Vinícius e Ana Carolina.

Tn4 - **Amadeu Lemos** - solteiro.

Bn3 - **JOSINA ÁVILA LEMOS** casada com Cassiano Lemos. Tiveram 9 filhos:

- Tn1 - **Manoela Lemos** casada com Urciano Coelho Lemos. Tiveram 10 filhos:

Tr1 - Geraldo Lemos casado com Cândida de Ávila. Tiveram 2 filhos: Pedro Rogério e Paulo Sérgio.

- Tr2 - Eduardo Lemos - solteiro
- Tr3 - Elza Lemos - solteira
- Tr4 - Zélia Lemos - solteira
- Tr5 - Carlos José Lemos casado com Beatriz Almeida Franco. Tiveram 2 filhos: Elza e Carlos Romero
- Tr6 - Gilberto Lemos casado com Radiah Pereira das Neves. Tiveram 2 filhos: Gilberto Mário e Pedro Augusto
- Tr7 - Terezinha Lemos - solteira
- Tr8 - Ronaldo Pedro Lemos casado com Helena Chaer. Tiveram 1 filho: Rodrigo.
- Tr9 - Manoela Lemos casada com Marcelo Ribeiro Rodrigues. Tiveram 2 filhos: Adriana e Leonardo
- Tr10 - Urciano Lemos Filho casado com Miriam Baroni. Tiveram 2 filhas: Elizabeth e Eliana.
- Tn2 - **Pedro de Paula Lemos** casado com Maria Dora Drummond. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - Dora Lúcia Drummond de Paula Lemos casada com Carlos Alberto Benelli Braghetto. Tiveram 2 filhos: Carlos Alberto e Juliana

- Tr2 - Mari Drummond de Paula Lemos casada com Gabriel Teixeira. Tiveram 2 filhos: Pedro e Henrique
- Tr3 - Marina Drummond de Paula Lemos casada com José Henrique Rios. Tiveram 2 filhos: Paulo Henrique e Antônio José
- Tr4 - Cássio Drummond de Paula Lemos casado com Florence Gamboje Alvarenga. Tiveram 3 filhos: Pedro - Daniel e Lucas

Tn3 - **Odília Lemos** - solteira

- Tn4 - **Clarice Lemos** - solteira
- Tn5 - **Cassiano Lemos Filho** casado com Maria de Lourdes Santos. Tiveram 3 filhos:
 - Tr1 - Maria Helena Lemos casada com Antônio Abílio Mendes da Cunha. Tiveram 3 filhos: Ana Flávia - Cristiano e Cassiano
 - Tr2 - Cassiano Ricardo Lemos casado com Maria Leonor Teixeira. Tiveram 2 filhos: Marco Flávio e Carlos Eduardo
 - Tr3 - Celso Renato Lemos casado com Miriam Karan

Tn6 - **Juvenília Lemos** casada com Pedro Coelho Lemos. Tiveram 5 filhos:

- Tr1 - Valter Lemos
- Tr2 - Aníbal Coelho Lemos casado com Miriam Magalhães. Não tiveram filhos
- Tr3 - Romeu Coelho Lemos casado com Neusa Silveira Lemos. Tiveram 4 filhas: Maria Célia - Celma - Nilda e Juvenília
- Tr4 - Mauro Coelho Lemos casado com Eleuza Franco. Não tiveram filhos
- Tr5 - Célia Coelho Lemos - solteira

Tn7 - **Josina Lemos** casada com José Passos. Tiveram 4 filhos:

- Tr1 - José Roberto Lemos Passos - solteiro
- Tr2 - Calos Humberto Lemos Passos
- Tr3 - Luis Fernando Lemos Passos casado com Joana D'Arc Correia Assunção. Tiveram 1 filho: Fernando
- Tr4 - Maria Lizete Lemos Passos casada com Hamilton de Oliveira Santos Jr. Tiveram 2 filhas: Raquel e Carolina.

Tn8 - **João Sinhó Lemos** casado com Marieta Coelho Lemos. Tiveram 2 filhos:

- Tr1 - Ivan Lemos casado com Mara Lemos. Tiveram 2 filhas: Alessandra e Isabela



Cassiano de Paula Lemos com os filhos João, Pedro e Cassiano Filho (Arquivo Cassiano Lemos Filho)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA LEMOS

Tr2 - Arnaldo Lemos casado com Lélia Palhares. Tiveram 5 filhos: Marieta, Marcelo, Marclio, Marlúcio e Marcos.

Tn9 - **Diva Lemos** casada com José de Abreu. Tiveram 3 filhos:

Tr1 - Virgílio José Lemos de Abreu casado com Maria da Conceição Carvalho. Tiveram 4 filhos: José Virgílio - Maria Júlia - José Paulo e José Maurício.

Tr2 - Maria Josina Lemos de Abreu casada com Arnaldo Cunha Campos. Tiveram 4 filhos: Fabiano - Ana Luísa - Liliana e Ana Maria.

Tr3 - Maria Regina Lemos de Abreu casada com José Roberto Nogueira Dias. Tiveram 4 filhos: José Roberto - Maria Cristina - João Ricardo e Maria Cecília.

Bn4 - **MANOEL DE ÁVILA LEMOS** casado com Aureliana Machado. Tiveram 11 filhos:

Tn1 - **Adolfo de Ávila Lemos** casado com Marieta de Ávila Lemos. Não tiveram filhos.

Tn2 - **Astolfo Lemos** - solteiro

Tn3 - **Antenor de Ávila Lemos** casado com Marieta de Ávila Lemos. Tiveram 6 filhos:

Tr1 - Helena Marta Lemos casada com José Porfírio de Oliveira. Tiveram 4 filhos: José Alberto - Heloísa Helena - José Adriano e Jacqueline.

Tr2 - Manoel Gaspar Lemos casado com Sara Rodrigues. Tiveram 2 filhos: Luís Raimundo e Carlos Manuel.

Tr3 - Ronaldo Lemos casado com Terezinha Oliveira. Tiveram 4 filhos: Rosângela - Raquel - Regina e Ronaldo Henrique.

Tr4 - Marlene Lemos casada com Fausto Afonso Teixeira. Tiveram 3 filhos: Maria Teresa - Fausto Jr. e Fabiano

Tr5 - **Magdalena Lemos** casada com Antônio Santos Oliveira. Tiveram 2 filhos: Virgínia e Antônio Leonardo.

Tr6 - **Marísia Lemos** casada com Walter Vieira Chaer. Tiveram 3 filhos: Luciano - Vinícius e Ana Carolina

Tn4 - **Hypólita Lemos** - solteira

Tn5 - **Geraldo de Ávila Lemos** casado com Valma Lemos. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - José Ricardo Lemos casado com Júlia Ambrosina Guimarães. Tiveram 1 filho: José Arnílcar

Tr2 - José Arnaldo Lemos casado com Mariângela Bragatto.

Tr3 - Rita Maria Lemos

Tr4 - Ana Maria de Ávila Lemos casada com Jorge Akel Neto. Tiveram 2 filhos: Georgia e Samir Felipe.

Tn6 - **Rodolfo de Ávila Lemos** casado com Itália Afonso. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - Eliana Márcia Lemos casada com Luís Otávio Brito. Tiveram 2 filhos: Luís Gustavo e Paulo Otávio

Tr2 - **Helena das Graças Lemos** - solteira

Tr3 - José Eustáquio Lemos casado com Cláudia. Tiveram 3 filhos: Irma - Rodolfo e Rodrigo

Tr4 - Júlio César Lemos casado com Maria de Fátima Bittar. Tiveram 2 filhos: Carolina e Pedro Adolfo.

Tn7 - **Juvenília Lemos** - solteira

Tn8 - **Dionília Lemos** casada com Sebastião Faleiros. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - Ângela Maria Lemos Faleiros - solteira

Tr2 - Gláucia Lemos Faleiros casada com Ilídio Mundin. Tiveram 4 filhos: Caio Márcio - Marcos Vinícius - Ilídio e Ana Carolina

Tr3 - Rêgia Lemos Faleiros casada com Gilberto Ferreira. Tiveram 3 filhos: Gilberto Jr. - Cristiane e Guilherme

Tr4 - Maria Lemos Faleiros - solteira

Tn9 - **Agenor Lemos** casado com Erci Silva. Tiveram 3 filhos:

Tr1 - Sandra Lemos casada com José Flávio Faria Tavares. Tiveram 4 filhos: Frederico - Guilherme - Bernardo e Tiago

Tr2 - Agenor Lemos Jr. casado com Maria de Lourdes Coelho. Tiveram 2 filhas: Gabriela e Júnia

Tr3 - Roberto Lemos casado com Paula M. Marques. Tiveram 1 filho: Nikolas

Tn10 - **Leonilda Lemos** casada com Walter Primo de Mello. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - Jane Lemos de Mello casada com Itagyba Montes Cordeiro. Tiveram 2 filhos: Juliana e Arthur

Tr2 - Walter Primo de Mello Filho casado com Maria Helena Zema. Tiveram 2 filhas: Midian e Maressa

Tr3 - Maria Luísa Lemos de Mello casada com Alonso Adolfo Pezzutti Aguiar. Tiveram 4 filhos: Alonso José - Renata - Andréa e Ana Luísa

Tr4 - **Manoel de Ávila Lemos** casado com Aureliana Machado. Tiveram 11 filhos:

Tn1 - **Adolfo de Ávila Lemos** casado com Marieta de Ávila Lemos. Não tiveram filhos.

Tn2 - **Astolfo Lemos** - solteiro

Tn3 - **Antenor de Ávila Lemos** casado com Marieta de Ávila Lemos. Tiveram 6 filhos:



Josina de Ávila Lemos com as filhas: Josina, Juvenília, Diva, Manoela, Clarice, Odília. (Acervo Cassiano Lemos Filho)

Tr4 - **Cátia Lemos de Mello** casada com Osvaldo Zema Jr. Tiveram 2 filhas: Esther e Deborah

Tr5 - Simone Lemos de Mello casada com Cássio Santos Jr. Tiveram 2 filhos: Felipe e Cássio

Tn11 - **Hilda Lemos** casada com Dêcio Afonso Nunes. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - Dêcio Afonso Nunes Jr. casado com Kátia. Tiveram 2 filhos: Leonardo e Bernardo

Tr2 - Marcos Vinícius Lemos Afonso casado com Haidée. Não tiveram filhos

Bn5 - **SILVINA DE ÁVILA LEMOS** casada com Gustavo Martins de Araújo. Tiveram 13 filhos:

Tn1 - **Anésia** casada com João Pereira de Queiroz. Tiveram 12 filhos:

Tr1 - Jair casado com Irene. Tiveram 3 filhos: Arnaldo - Maria Inez e Elizabeth

Tr2 - Enéas casado com Maria. Tiveram 10 filhos: Ronaldo - Marisa - Marly - Kleber - Ricardo - Dalísio - Dimas - Maria de Fátima - Marcos e Fábio

Tr3 - Nícke casada com Antônio Cândido Alves. Tiveram 7 filhos: Elba - Edson - Edna - Carlos - Neuza - Neide e Edmundo

Tr4 - Maria Helena casada com Cristóvão Botelho. Tiveram 6 filhos: Alan - Gerson - Dora - Maria Emília - Humberto e Cláudia

Tr5 - Valdete casada com José da Cunha Rezende. Tiveram 7 filhos: Dasio - Dilma - Dolores - Dêlio - Maria das Graças - Rita de Cássia e Silvína

Tr6 - Alencar casado com Maria do Rosário. Tiveram 3 filhos: Sérgio - José de Alencar e Sandra

Tr7 - Neuza casada com Kleber Guarda. Tiveram 5 filhos: Anésia Cristina - Kleber Jr. - Adriana Beatriz - Cássio e Murilo

Tr8 - Marlene casada com Edgar Rocha. Tiveram 1 filha: Luciana

Tr9 - Gislene casada com Márcio Carvalho Brandão. Tiveram 2 filhas: Suzana e Marcela

Tr10 - Agnaldo casado com Dalila. Tiveram 2 filhos: Carlos Eduardo e Fernando César

Tr11 - José Edgar casado com Edelza. Tiveram 2 filhas: Alexandra e Flávia

Tr12 - Vera Lúcia casada com Geraldo de Oliveira. Tiveram 2 filhos: Valério e Vanessa

Tn2 - **Anísio**

Tn3 - **Alice**

Tn4 - **Alaide** casado com Aparecida. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - Silvína Lúcia casada com Jamaledine Choucre.

Tiveram 5 filhos: César Gustavo - Samir - Sheila - Soraya e Abud

Tr2 - **Lúcia Helena** casada com Ronaldo Figueiredo Lemos. Tiveram 2 filhos: Fábio e Fabiano

Tn5 - **Alberico** casado com Ana. Tiveram 7 filhos:

Tr1 - Fausto casado com Marluce. Tiveram 3 filhos: Bruno - Fabiana e Luciano

Tr2 - Fernando casado com Jovelina. Tiveram 3 filhos: Fernando Jr. - Gustavo e Thiago

Tr3 - Gilberto

Tr4 - Ana Maria

Tr5 - Murilo casado com Conceição. Tiveram 3 filhos: Fábio - Rogério e Camila

Tr6 - Maria Eustáquia

Tr7 - Romero casado com Isabela

Tn6 - **Adauto** casado com Stela. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - Paulo Ernesto casado com Maristela. Tiveram 4 filhos: Elói - Breno - Eloá e Paulo Ernesto

Tr2 - Luiz Valério casado com Célia. Tiveram 3 filhos: Guilherme - Marcelo e Gustavo

Tn7 - **Nair** casada com Péricles Borges de Paiva. Tiveram 11 filhos:

Tr1 - Maria Silvína

Tr2 - Maria Dulce casada com Maurício Carvalho Brandão. Tiveram 3 filhos: Maurício Jr. - Guilherme e Luciano

Tr3 - Alice casada com Genedly Constantino - Tiveram 3 filhos: Rodrigo - Rogério e Cristiano

Tr4 - Maria Célia casada com Ilídio Bonfim Teixeira. Tiveram 2 filhos: Marcela e Bernardo

Tr5 - José Eduardo casado com Vera. Tiveram 2 filhos: Ana Paula e José Honorato

Tr6 - Humberto casado com Edilamar. Tiveram 3 filhos: Bruno - Gustavo e André

Tr7 - Ismael casado com Islane. Tiveram 3 filhos: Reinaldo - Tatiana e Henrique

Tr8 - Maria José casada com Eduardo Machado Arantes. Tiveram 3 filhos: Luciana - Thaís e Eduardo

Tr9 - Cícero casado com Ilsa. Tiveram 3 filhos: Juliana - Renata e Leonardo

Tr10 - Nair casada com Arnaldo Amaral Siqueira. Tiveram 3 filhos: Daniela - Lucas e Edgar

Tr11 - Péricles

Tn8 - **Aicébiades** casado com Maria José. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - Silvína

Tr2 - Maria de Lourdes

Tr3 - Silvína

Tr4 - Eliana

Tr5 - Rosana

Tn9 - **Anália** casada com José Figueiredo Cândido. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - José Gustavo casado com Evanice. Tiveram 2 filhas: Rachel e Leticia

Tr2 - Luciano casado com Rosa. Tiveram 1 filho: Vinícios

Tr3 - Flávio casado com Júlia. Tiveram 3 filhos: Karla,



Casal Manoel de Ávila Lemos (Nequinha) e Aureliana Machado com os filhos, nora e netos. Década de 30. (Acervo Hipólita Lemos)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA LEMOS

Felipe e Henrique

Tr4 - **Márcia** casada com Reginaldo Gonçalves. Tiveram 3 filhos: Renata - Rafael e Rômulo
Tr5 - **Silvino**

Tn10 - **Anísia**

Tn11 - **Maria de Lourdes** casada com Geraldo Pinto de Souza

Tn12 - **Elza**

Tn13 - **Zelma** casada com Gilson Motta Garzedin. Tiveram 3 filhos:

Tr1 - **Waldemar** casado com Marlene. Tiveram 2 filhos: Thiago e Juliana
Tr2 - **Daisy** casada com Carlos Alberto
Tr3 - **Wagner**

Bn6 - **VIVILHA DE ÁVILA LEMOS** casada com Theotônio Martins de Araújo. Tiveram 8 filhos:

Tn1 - **Waldemar M. Lemos** casado com Zaida de Castro Lemos. Tiveram 1 filho:

Tr1 - **Saulo**
Tr2 - **Silvia Lemos** casada com Tales Ferreira de Melo
Tr3 - **Álvaro Lemos**
Tr4 - **Oralda Lemos**
Tr5 - **Ramiro M. Lemos** casado com Laurinda B. Lemos. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - **Wanilda**
Tr2 - **Lúcio** casado com Deodata
Tr3 - **Wânia**
Tr4 - **Wanda** casada com Oscar
Tr5 - **Walma**

Tn6 - **Maria M. Lemos**

Tn7 - **José M. Lemos** casado com Elvira Cortes Lemos. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - **Saulo** casado com Vera
Tr2 - **Solange**

Tn8 - **Dalca Lemos de Ávila** casada com Walter Teixeira de Ávila. Tiveram 8 filhos:

Tr1 - **Dorinha** casada com Álvaro. Tiveram 3 filhos: Álvaro - Flaviana e Julyene

Tr2 - **Eustáquia** casada com Walter. Tiveram 5 filhos: Gueysa - Nayara - Tacyana - Walter Jr. e Tuyla

Tr3 - **Maria das Graças** casada com Adriões. Tiveram 2 filhos: Caio e Thiago

Tr4 - **José Tarcizio** casado com Cleuza Abadia. Tiveram 2 filhos: Wendel e Rodolfo.

Tr5 - **Maria José** casada com José Maria. Tiveram 4 filhos: Tays - Maíra - José Côrtes Neto e João Paulo

Tr6 - **Teotônio** casado com Maria Helena. Tiveram 3 filhos: Teotônio Jr. - Gracyane e Vivília

Tr7 - **Maria Abadia** casada com Helenir. Tiveram 4 filhos: Helenyr Jr. - Artur - Marco Túlio e Isadora Dalca

Tr8 - **Walter** casado com Cleide. Tiveram 1 filha: Morgana

Bn7 - **BLANDINA DE ÁVILA LEMOS** casada com Manoel Benevides Jacob. Tiveram 9 filhos:

Tn1 - **Waldomira Lemos Benevides** casada com José Ferreira Guimarães. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - **Alza Maria Guimarães** casada com Dario Rios Borges. Tiveram 5 filhos: Lizandro - Maria Aparecida - Eunice - Waldomira Maria e Pedro.

Tr2 - **Maria Tereza Guimarães** casada com Alaerson do Prado Borges. Tiveram 7 filhos: Rosângela - Jane - Elaine - Rosana - Marisa - Anete e Carlyle

Tr3 - **Wanda Lemos Guimarães** casada com Carlos liberto Valle. Tiveram 6 filhos: Silvana - Tibério - José Euclides - Carlos liberto - Lídia Mara e Flávio

Tr4 - **Neusa Lemos Guimarães** casada com Geraldo Batista da Costa. Tiveram 2 filhos: Simone e Luciano

Tr5 - **Fábio Lemos Guimarães** casado com Maria Magali Paiva. Tiveram 4 filhos: Débora - Paulo Henrique - José Alberto e Daniela.

Tn2 - **Silvio Lemos Benevides** casado com Maria

Abadia de Oliveira. Tiveram 6 filhos:

Tr1 - **Rafael Lemos Oliveira** casado com Maria Aparecida da Costa Lemos

Tr2 - **Daniilo Oliveira Lemos** casado com Valda Ilda Lemos. Tiveram 2 filhos: Taciene e Clayton

Tr3 - **Hélio Oliveira Lemos** casado com Helena Cortes Lemos. Tiveram 3 filhos: Elecilda - Eder e Emrane

Tr4 - **Tarcísio Lemos Oliveira** casado com Rosângela Mucio Lemos. Tiveram 3 filhos: Jaqueline - Sílvio e Janaína

Tr5 - **Maria de Fátima Lemos Oliveira** casada com Ronaldo Almeida Oliveira. Tiveram 2 filhos: Ronaldo Guilherme e Priscila

Tr6 - **Silvio Cecílio Lemos Oliveira** - solteiro

Tn3 - **Edith Lemos** - solteira

Tn4 - **Manoela Lemos** casada com Manoel Damasceno. Não tiveram filhos.

Tn5 - **Geraldina Lemos** casada com Joaquim Moreira de Souza. Tiveram 5 filhos:

Tr1 - **Antônio** casado com Carminha. Tiveram 2 filhos: Marcos Antônio e Márcia Cristina

Tr2 - **Evaldo** casado com Edna. Tiveram 3 filhos: Eder - Erlon e Edir

Tr3 - **Valdú** casado com Maria Sena. Tiveram 2 filhos: Cleirone e Cleiton

Tr4 - **Rondes** casado com Cleuza. Tiveram 2 filhos: Cleide e Cleber

Tr5 - **Nely** casado com Edlamar. Tiveram 3 filhos: Aline - Lanys e Denys

Tn6 - **Hipólita Lemos** - solteira

Tn7 - **Otávio Lemos Benevides** casado com Maria Carmem Lemos. Tiveram 7 filhos:

Tr1 - **José Humberto Lemos**

Tr2 - **Manoel Donizete Lemos** casado com Glória Aparecida Souza. Tiveram 2 filhos: Erika e Ewerton

Tr3 - **Otacílio Lemos**

Tr4 - **Lucélia Lemos**

Tr5 - **Maria Stela Lemos** casada com Francisco Assis de Castro

Tr6 - **Gilberto Lemos**

Tr7 - **Ana Cristina Lemos Benevides Jacob**

Tn8 - **João Jacob de Ávila** casado com Ana Rabelo de Castro. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - **Oldezirio** casado com Maria Soares Lemos. Tiveram 2 filhos: André e Sandra

Tr2 - **Zilda** casada com Jair Borges. Tiveram 3 filhos: Denis - Talita e Danilo

Tr3 - **João Batista** casado com Eliana

Tr4 - **Maria Célia**

Tn9 - **Lais Lemos Benevides** - solteira

Bn8 - **OLYMPIA DE ÁVILA LEMOS** casada com José de Azenas Ávila. Tiveram 3 filhos:

Tn1 - **José de Ávila Lemos** casado com Maria José Lemos. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - **Ana Olimpia de Ávila Lemos** casada com Sérgio Caleiro Guimarães. Tiveram 2 filhas: Ana Paula e Roberta

Tr2 - **José Maria Lemos** casado com Kátia. Tiveram 1 filho: José Neto.

Tn2 - **Laura de Ávila Lemos** casada com Álvaro Rodrigues Rezende. Não tiveram filhos.

Tn3 - **Olavo de Ávila Lemos** casado com Eclair de Paiva. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - **José Eustáquio Lemos** casado com Iara Andrade. Tiveram 2 filhos: Maria Olimpia e Rogério

Tr2 - **Eclair de Paiva Lemos** casada com José Diéguez de Almeida. Tiveram 2 filhos: Jaqueline e Mário Vinicius

Bn9 - **HYPOLITA DE ÁVILA LEMOS** casada com José Pedro Martins Borges. Tiveram 6 filhos:

Tn1 - **Maria Felizarda** casada com Hélio Bouglê. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - **Wilson**
Tr2 - **Everardo**

Tn2 - **Clárida** casada com Elmiro Alves Nascimento. Tiveram 7 filhos:

Tr1 - **Marcos** casado com Lúcia Botelho

Tr2 - **Mateus** casado com Mayre

Tr3 - **Luci**

Tr4 - **João Evangelista**

Tr5 - **Lucas**

Tr6 - **Maria José**

Tr7 - **Donizete** casado com Ivone. Tiveram 2 filhos: Maira e Marcelo

Tn3 - **Célia**

Tn4 - **Olga** casada com Waldomiro. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - **Mariângela** casada com Raniere Malagoni. Tiveram 3 filhos: Eduardo - Daniilo e Erika

Tr2 - **Argemiro** casado com Patrícia. Tiveram 2 filhos: Bernardete e Pedro

Tr3 - **Olga** casada com Wadhy Ribey. Tiveram 3 filhos: Breno - Caio e Túlio

Tr4 - **Maria do Rosário** casada com Lucas Aguiar. Tiveram 2 filhas: Maria Luíza e Maria Cecília

Tn5 - **Maria do Rosário**

Tn6 - **Antônia** casada com Pedro Rodrigues Pereira. Tiveram 4 filhos:

Tr1 - **Brígida** casada com Joaquim Garcia

Tr2 - **Maria Hipólita** casada com Fernando

Tr3 - **Rosângela**

Tr4 - **Lucélia**

Bn10 - **ÁLVARO ÁVILA LEMOS** - solteiro

FONTE: Arquivos Cartoriais de Araxá

Depoimentos: Dirce Maria de Ávila - Sara Rodrigues Lemos - Heloísa Helena Oliveira Neumann - Eduardo Lemos - Ceila Lemos Cardoso - Marina Drummond de Paula Lemos Rios - Maria Luísa Lemos Mello Aguiar - Roma Afonso - Maria Tereza Guimarães Borges.

O Jornal "Correio de Araxá" noticiava em julho de 1916 a aquisição, em Uberaba e Conquista, por Pedro Lemos, Urciano Lemos e Evaristo Coelho Lemos de um lote de bovinos puro sangue da raça Guzerat.

A importação de reprodutores e matrizes das raças indianas Guzerat, Gir, Nelore, (para o melhoramento dos rebanhos na região) iniciada no final do século XIX e acelerada nas primeiras décadas do século XX, gerava polêmica entre fazendeiros e criadores chegando até a imprensa da época.

Entretanto, havia aqueles que acreditavam no potencial que a cruzada destas diferentes raças poderia representar para a pecuária, e enfrentaram em chelo este desafio.

Assim uma nova raça, desenvolvida a partir das indianas gir e guzerat, era reconhecida em 1935 e chamada de "Indubrasil".

O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foram seu berço e membros da família Lemos estavam entre aqueles que primeiro nela acreditaram.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Fones: (034) 662-2990,
662-2120 e 662-2358

Av. Antônio Carlos, 83

ESCRITÓRIO JOSÉ RIOS GUIMARÃES

Rua Mariano de Ávila, 73

Telefone: (034) 661-1867



Você conhece há 70 anos

Centro Comercial Domingos Zema, 111 -
5º andar

HISTÓRIA POLÍTICA

A história política de Araxá é um dos diversos temas que o Setor de Patrimônio Histórico vem pesquisando de forma efetiva nos últimos tempos. Nosso objetivo é definir os aspectos políticos que Araxá adquiriu ao longo de sua história, em decorrência de seu desenvolvimento sócio-econômico e cultural.

Uma vez concluída essa pesquisa divulgá-la-emos através do "TREM DA HISTÓRIA" ou, quem sabe, em alguma publicação específica se, para isso, existirem os recursos financeiros necessários.

FONTES DISPERSAS

Há mais de cinco anos, o funcionário da Prefeitura Municipal, Rangel Afonso Ribeiro, sensível à causa da preservação da nossa memória, comunicou-nos a existência de uma documentação depositada em uma das salas do Estádio Fausto Alvim, que se encontrava em péssimo estado de conservação e em precárias instalações.

Transferido para esta entidade e aqui depositado, este arquivo passou por um processo de organização quando foram registrados documentos a partir de 1820. Atualmente, a Prefeitura Municipal, através da sua Secretaria de Administração, está empenhada em reunir todos os arquivos administrativos e, em conjunto com a nossa equipe, será realizado um trabalho de organização para posterior estudo e análise, fato que muito nos estimula, como pesquisadores, diante da perspectiva de novas descobertas.

LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO

Autorizadas pela Câmara Municipal, iniciamos uma pesquisa junto às atas da Câmara no período entre 1947 e 1953, através das quais obtivemos dados sobre a composição da mesma e sua atuação como legisladora durante esse período. Em seus arquivos constam documentos de 1947 até os dias de hoje.

Outra fonte de inegável valor para a pesquisa são os arquivos cartoriais de Araxá, com os quais mantemos intercâmbio e onde se encontram os registros de partidos políticos, as atas das eleições, títulos antigos, recadastramento de eleitores, entre outros.

RETROSPECTIVA

A VILA

Quando foi criada a Vila de São Domingos de Araxá em 1831 (antes Freguesia e depois Julgado, com o mesmo nome), em consequência de um movimento de reivindicação que partiu dos próprios araxaenses (a esse respeito o "TREM DA HISTÓRIA" nº 05 apresentou artigo específico), realizou-se eleição para a formação da 1ª Câmara Municipal. Presididos por Mariano Joaquim de Ávila, os vereadores



Combatentes da Revolução de 1930 em frente ao prédio da Prefeitura na Praça Coronel Adolpho, 24/10/1930 (Doaço de Dâmaso Drummond)

iniciaram suas atividades em 07 de janeiro de 1833. Eram eles: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, Pe. Matias Pereira Cardoso, Desidério Mendes dos Santos, Simão Ferreira de Figueiredo, Joaquim da Costa. Como procurador, compunha a 1ª Câmara Francisco de Paula Barreto.

Em 1837, o Presidente da Câmara, Mariano de Ávila, foi designado pelo Governo da Província de Minas Gerais para dar posse à primeira Câmara Municipal de Uberaba, em 07 de janeiro daquele ano.

XIMANGOS x CARAMURUS

A nível de Império, dois grandes grupos passaram a dominar a vida pública brasileira. Em 1840 formaram-se o Partido Conservador e o Partido Liberal. Do ponto de vista ideológico, esses dois partidos tinham poucas diferenças entre si, suas divergências eram produto, nada mais nada menos, da disputa pelo poder.

Em Araxá, esses dois partidos eram assim conhecidos: LIBERAIS (denominados XIMANGOS) e CONSERVADORES (denominados CARAMURUS). Os primeiros era liderados por Josefa Maria Roquete Franco Carneiro de Mendonça, Joaquim Carneiro de Mendonça (filho de Josefa), José Antônio Pestana (genro de Josefa), Fortunato José da Silva Botelho, irmãos e cunhados que formavam o "Grupo da Mandioca", numa alusão ao nome da propriedade da família. Já os segundos, os conservadores ou caramurus, tinham a sua frente nomes como: Mariano J. de Ávila, Sotero Ribeiro Rosa, Simão Ferreira de Figueiredo e Antônio da Costa Júnior.

O Partido Liberal iniciou, em 1842, um movimento em Minas Gerais e São Paulo, principalmente, que acabou por receber a denominação de Revolução, com o objetivo de expulsar do Governo o Ministério Conservador de D. Pedro II. Protestavam ainda os liberais contra algumas leis que retiravam a autoridade e autonomia dos

municípios. Em Araxá, esse movimento teve expressiva atuação através da representatividade dos partidos locais.

Durante três décadas, conservadores e liberais alternaram-se na presidência da Câmara Municipal de Araxá. O Partido Liberal por 14 anos foi presidido por Fortunato Botelho e, por volta de 1860, novos elementos reorganizaram o Partido Conservador em substituição a Mariano de Ávila, como por exemplo Manoel Antônio da Apresentação, Elias Antônio de Ávila, Bartolomeu B. de Paiva, Marcelino Manoel Teixeira, Misael Ferreira da Silva, Antônio Ferreira de Aguiar e outros.

Em 1865, assumiu a presidência da Câmara, Manoel Antônio da Apresentação. Esse cargo correspondia também à função de agente do executivo. Na verdade, era a Câmara a responsável pela elaboração das leis e pela administração da Vila e depois cidade.

A VILA TORNA-SE CIDADE

EM 19 DE DEZEMBRO DE 1865, A ASSEMBLÉIA PROVINCIAL DE MINAS GERAIS VOTOU A LEI Nº 1259 ELEVANDO ARAXÁ À CATEGORIA DE CIDADE. A POSSE DA CIDADE, INCORPORADA À COMARCA DO PARANAÍBA, DEU-SE EM 09 DE ABRIL DE 1866 EM SESSÃO SOLENE NA PRÓPRIA CÂMARA.

Com as transformações ocorridas no final do século XIX, que acabaram por derrubar o Império instaurando o regime republicano, a Câmara Municipal de Araxá esteve sob a responsabilidade, no período entre 1888 e 1889, de Estevão Sebastião Carrilho e João de Araújo.

Um Conselho de Intendência nomeado pelo então governo provisório e formado pelo Cap. José Porfírio Alvarez Machado, Belarmino de Paula Machado e Horácio de Sá Carvalho e pelos adjuntos, José Vieira Machado e Olivério de Paula Barreto administrou a cidade no ano de 1889, até o final da fase de transição do regime, quando

HISTÓRIA POLÍTICA



Da esq. p/ direita: Olavo Drummond, Clóvis Salgado, Jânio Quadros, Domingos Santos e Dr. Walter Machado, quando reunidos para tratarem de assuntos relativos à construção da rodovia Araxá-Franca. 1955 (Doação Domingos Santos)

a Câmara Municipal retomou sua função administrativa.

A partir de 1900, o Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar, expressão da política coronelista local, passa a dirigir indiretamente os destinos da cidade, indicando sucessivamente para a presidência da Câmara, o Major Teófilo Teixeira da Fonseca Tito (Major Tito), Urbano Villela e o Dr. Franklin de Castro.

JACQUISTAS x FERREIRISTAS

Neste contexto têm início as disputas políticas entre JACQUISTAS e FERREIRISTAS, denominação local dos seguidores de João Jacques Montandon e do Cel. Adolpho Ferreira de Aguiar. Essa peculiaridade da política araxaense terá prosseguimento até a 1ª metade do século XX (1951), quando o Senador Montandon e o substituto do Cel. Adolpho, seu filho Cel. José Adolpho de Aguiar, após décadas de divergências políticas, selam um acordo candidatando-se ao cargo de prefeito e vice-prefeito respectivamente, por um mesmo partido, o Partido Social Democrático (PSD).

Em 1915, a Câmara Municipal fez doação ao Estado de Minas Gerais das águas minerais do Barreiro e dos terrenos próximos às fontes

e em contrapartida o Estado criou a Prefeitura de Araxá.

A seguir, a relação dos prefeitos que Araxá teve desde 1915.

RELAÇÃO DOS PREFEITOS DE ARAXÁ

- Raul Franco de Almeida, 1915 a 1919
- José Bernardo Aroeira, 1919 a 1924
- Joaquim Furtado de Menezes, 1924
- Inácio Dias Pais Leme, 1924 a 1926
- João Macena, 1926 a 1928
- Mário Alvares da Silva Campos, 1928 a 1929
- Dr. Hugo de Rezende Levy, 1930
- Antônio Martins Vilas Boas, 1930
- Fausto Soares Alvim, 1930 a 1940
- Álvaro Cardoso de Menezes, 1940 a 1941
- Heitor Augusto Montandon, 1941
- José Bawden Teixeira, 1945
- José Gonçalves Teixeira, 1946
- José da Rocha Lagoa, 1947
- Waldir Luiz Costa, 1947
- Jaime Dumont, 1947
- José Adolfo de Aguiar, 1947 a 1951
- Dr. Mário de Castro Magalhães (substituto), 1948 a 1950
- João Jacques Montandon, 1951 a 1952
- José Adolfo de Aguiar, 1952 a 1954
- Melchiades da Cunha Soares, 1954
- Domingos Santos, 1955 a 1959
- Heli França, 1959 a 1963
- Omar Silva (substituto), 1962



Fotografia tirada durante a visita do então presidente do Estado, Dr. Antônio Carlos 1928. Da esquerda para a direita, podem ser vistos: Dr. Mário Magalhães, Severino Costa, Francisco Cavallini, Dr. Pedro Piezzuti, Dr. Antônio Carlos, Hildebrando Pontes, Solon Santos, Prefeito João Massena, José Adolpho de Aguiar, Dr. Hugo Levy, João Jacques Montandon. (Doação de Iveta Santos)

- Domingos Santos, reeleito para período 1963 a 1967
- Paulo Márcio Ferreira, 1967 a 1971
- José Rodrigues Duarte, 1971 a 1975
- Aracely de Paula, 1975 a 1982
- Kleber Pereira Valeriano, 1983 a 1985
- Aracely de Paula, 1986 a 1988
- Waldir Benevides de Ávila, 1989 a 1992
- Dr. Jeová Moreira da Costa, eleito para o período 1993 a 1996.

Lei provincial que estabeleceu a emancipação política de Araxá, transcrita na íntegra.

LIVRO DA LEI MINEIRA

1865

TOMO XXXI - PARTE 1ª

FOLHA N. 3

LEI Nº 1.259 - DE 19 DE DEZEMBRO DE 1865.

Carta de Lei que eleva à categoria de Cidade a Villa de S. Domingos do Araxá.

JOAQUIM SALDANHA MARI-NHO. Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Fica elevada a categoria de Cidade a Villa de S. Domingos do Araxá, conservando o mesmo nome.

Art. 2º Revogão-se as disposições em contrário.

Mando por tanto a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. O secretario d'esta Provincia a faça imprimir publicar e correr. Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes aos 19 de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e cinco, quadregésimo quarto da Independencia e do Imperio. L.S.) Joaquim Saldanha Marinho.

Silverio Teixeira da Costa a fez.

Sellada na Secretaria da Presidencia da Provincia aos 20 de Dezembro de 1865.

Dr. Henrique Cesar Muzzio.

Nesta Secretaria do Governo foi publicada a presente Lei aos 5 de Janeiro de 1866.

Dr. Henrique Cesar Muzzio.

FONTES:

- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Arquivos da Câmara Municipal de Araxá
- Arquivos Cartoriais de Araxá

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAXÁ



Corpo administrativo da Santa Casa em 1926. Sentados: o provedor Álvaro Cardoso e as irmãs dominicanas. Em pé, da esq. p/ direita: Armando Santos, Dr. Hugo Levy, Franklin de Castro, Dr. Heitor Montandon, Dr. Mário Magalhães, Dr. José Portino Alvares Machado, Dr. Pedro Pazzuti, Francisco Santos e Sebastião de Afonseca e Silva. (Arquivo Santa Casa)

... Deixo a quantia de dez contos de réis que também será entregue em dinheiro de esmola para a fundação de um hospital ou casa de caridade na cidade de Araxá, onde os pobres enfermos vão algum dia encontrar alívio e consolo em seus sofrimentos: sei quanto e diminuta a quantia para tão grande obra e lamento não poder fazer mais; porém espero muito de meus patrícos que aceitando como um convite o que ora faço, não perderão tempo em acudir e realizar esta ideia em obediência à grande virtude que o nosso Redemptor tanto nos recomendou - a caridade -.

Com estas palavras, o tenente Coronel Manoel Francisco de Ávila incluía no seu testamento lavrado a 1º de fevereiro de 1811 o legado que conduziria à criação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Araxá.

A FUNDAÇÃO DA IRMANDADE

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia foi fundada em 1885 sob a invocação de Nossa Senhora d'Abadia, por iniciativa do Cônego Cassiano Barbosa d'Afonseca Silva, com o fim ex-professo de receber os 10 contos de réis do legado acima mencionado. Em Assembléia Geral foram aprovados os estatutos que regeriam a nova irmandade e continham 8 capítulos e 55 artigos escritos em 8 meias folhas de papel de linho. Estes estatutos foram aprovados no foro civil pelo presidente da Província, Olegário Herculano de Aquino e Castro a 17 de outubro de 1885. Na mesma Assembléia foi escolhido como primeiro provedor o próprio Cônego Cassiano Barbosa d'Afonseca Silva.

No foro religioso receberam a aprovação da cúria episcopal da cidade de Goiás a 18 de novembro de 1885 pelo Bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leon, por ser esta uma Irmandade de caráter religioso.

O 1º IMÓVEL

No dia 1º de dezembro de 1885, Jerônimo

Antônio Marins, promotor de capelas e resíduos, autorizado pelo juiz provedor, adquiriu dos vendedores Caetano Gonçalves Boaventura e sua mulher Olynta Honorata de S. Tomé uma propriedade denominada Hospício com a finalidade de "...serem convertidas em casa de caridade, conforme a verba testamentária do finado Manoel Francisco de Ávila".

Esta propriedade, pela qual se pagou a quantia de 5 contos e 380 mil réis era constituída por uma morada de casas com 122 palmos de frente com uma água furtada para o fundo, doze janelas, treze portas, uma boa sala de visitas forrada de papel, com outros vários cômodos além de uma outra casa anexa na frente da rua, com 60 palmos de comprimento, um espaçoso pátio gramado, plantações de milho e horta e 3 terrenos anexos e um pasto de capim gordura. Tudo situado dentro da cidade dividindo pelo lado de cima com a rua do Hospício, com um pasto do Antônio Gonçalves Boaventura até o córrego e por este acima até a chácara do "finado Quintiliano" seguindo até o rego público. Os três terrenos mencionados ficavam "acima do rego público" dividindo com a "rua dos Camargos" pela frente e unidas ao hospício pelos fundos.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

Pela coincidência de nomes, consideramos interessante mencionar que, de acordo com referências citadas em algumas escrituras de compra e venda, existia em Araxá, por volta de 1891, uma outra instituição chamada "Casa de Caridade" situada no Largo de São Sebastião, possivelmente perto da esquina formada pelo próprio Largo e a atual rua Bom Jardim e que, aparentemente, não guarda relação com esta que agora pesquisamos, sem falar, é claro, no "Asilo da Caridade", loja maçônica fundada em 1875.

Com a morte do Cônego Cassiano em 1888, o juiz de capelas e resíduos, Dr. João

José Frederico Ludovice, promoveu uma reunião da Irmandade com o objetivo de eleger uma nova provedoria, sendo eleitos o Cap. Augusto Teixeira Álvares como provedor, José Velloso de Resende como vice-provedor e José Antônio de Araújo como tesoureiro. Sob esta gestão e por motivos que não conseguimos esclarecer, a propriedade adquirida em 1885 foi vendida a Leandro Ribeiro Hordones, em 1892. Neste período também foi decidido o empréstimo dos fundos da irmandade a cidadãos particulares mediante o pagamento de juros.

A DISPUTA

Uma década após o seu falecimento, o legado do Cel. Manoel Francisco, além de tomar-se um instrumento político por cujo controle brigavam as duas facções políticas da época, só tinha servido "...a interesses particulares com verdadeiro prejuízo à instituição para que foram destinadas..." conforme as palavras de Antônio Affonso Teixeira que assumiu a provedoria em maio de 1893 junto com Horácio de Sá Carvalho como vice-provedor e Francisco Antônio Thiago como tesoureiro.

Uma das primeiras providências desta provedoria foi convocar os membros da anterior a fim de prestar contas da sua administração, porém, diante do não comparecimento de nenhum dos membros foi nomeado Theóphilo Teixeira da Fonseca Tito como procurador da irmandade para tentar reaver em juízo os 11 contos do fundo que se encontravam em mãos do ex-tesoureiro. Imediatamente, declarando-se confiante na nova administração por ele presidida, Antônio Affonso Teixeira fez entrega de 500 mil réis de um legado do qual era depositário.

Em março de 1895, já sob a administração de uma nova provedoria formada por Urbano de Andrade Villela como provedor e o Cap. Belarmino de Paula Machado como vice-provedor, os fundos da Santa Casa ainda não tinham sido restituídos, encontrando-se uma parte em depósito judicial em mãos do antigo provedor Cap. Augusto Teixeira Álvares e outra com o ex-tesoureiro João Antônio de Araújo.

Ao que tudo indica, esta nova provedoria foi melhor sucedida na, até então, difícil tarefa de recuperar o dinheiro, visto que na reunião de 18 de maio de 1895, o provedor notificou à Assembléia que os fundos da Santa Casa que se achavam "... em mãos de diversos..." já se encontravam com o atual tesoureiro Horácio de Sá Carvalho.

Estava finalmente concluída a longa disputa em torno dos fundos da Santa Casa, porém outra estava prestes a começar, como veremos

CASA FRANÇA

Ferragens e Materiais para Construção
TELEFONE: (034) 661-2027
Rua Dr. Franklin de Castro, 160 - Araxá



Imbiara

Imbiara Veículos Ltda.

Telefone: (034) 662-2033
Avenida Imbiara, 1777
Araxá - MG

BANCO DO BRASIL S/A

Fones: (034) 662-3030, 662-1593
662-3320, 662-3361

Av. Antônio Carlos, 170
Araxá - Minas Gerais

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAXÁ



Antigo prédio da Santa Casa (Arquivo SPHMCCB)

O PROCESSO

Naquela mesma reunião, foi proposta a aplicação das verbas em apólices da dívida pública até que se deliberasse a construção de um edifício. Assim foi nomeada, no Rio de Janeiro, a firma Accácio Almeida & Cia., com o objetivo de receber e administrar os juros das apólices.

Após conhecer a utilização que, por longo tempo, se deu ao legado do Cel. Manoel Francisco torna-se compreensível a medida tomada por Joaquim Esteves de Ávila, filho do mesmo, que em 1896 entrou na justiça com um processo de anulação de testamento. Alegara o autor do processo que, além de uma série de irregularidades cometidas durante a redação e assinatura do testamento, a Irmandade da Santa Casa por ser uma instituição espiritual e não temporal criada com o intuito exclusivo de receber o legado, não teria competência para requerê-lo, além do que, de acordo com as disposições testamentárias, os objetivos para os quais o legado tinha sido destinado deveriam ser executados em breve tempo. Entretanto 16 anos tinham-se passado sem que existisse em Araxá nenhum Hospital ou Casa de Caridade. Desta forma o legado deveria ser considerado condicional e passar a seus herdeiros legítimos.

De acordo com o depoimento das testemunhas que tinham participado da assinatura do testamento e que foram convocadas para depor no processo, o Cônego Cassiano Barbosa d'Affonseca Silva, grande amigo, enfermeiro e confessor do finado Tenente-Coronel Manoel Francisco, aproveitando-se da enfermidade deste, tinha-o influenciado e induzido sobre o conteúdo do testamento e, mais tarde, quando e, por diversas ocasiões, manifestou o desejo de mudá-lo, o Cônego o convencia a não fazê-lo, chamando-o à confissão e chegando a chorar em pelo menos uma ocasião. O Cônego Cassiano permaneceu na Fazenda Morro Alto aproximadamente por 10 meses até a morte do dono. Em 1897 (31 de julho) o Juiz Dr. Reinaldo Gomes de Oliveira, considerando válidos os argumentos apresentados pelo requerente, declarou anulado o testamento, condenando a Santa Casa a devolver o legado a seus legítimos herdeiros: a família do Cel. Manoel Francisco de Ávila. Mais tarde o autor da ação, Joaquim Esteves de Ávila, desistiu dos seus direitos em favor da Santa Casa mediante um acordo através do qual a instituição pagaria 3 contos

de réis como indenização das despesas do processo.

Findo este episódio que, aparentemente, se resolveu com prejuízo para a Santa Casa, entendemos que ele foi positivo por precipitar uma tomada de consciência por parte daqueles que vinham gerindo as finanças da instituição que até então só existia em teoria, acelerando a decisão de se criar, de fato, um hospital que atendesse às necessidades da comunidade carente de Araxá.

O PATRIMÔNIO

Em 28 de maio de 1903 o terreno e o prédio denominado "Hospício" foram novamente adquiridos desta vez do Cel. Manoel de Paula Lemos pelo preço de 4 contos e 523 mil réis.

A primeira parcela foi paga com o saldo de 523 mil réis existente em caixa, prevendo a diretoria a autorização da assembléia geral para repassar ao vendedor 4 apólices mais pertencentes à Santa Casa como pagamento dos 4 contos que faltavam.

Isto não foi necessário porque o Cel. Adolfo Ferreira de Aguiar, cessionário do crédito do Cel. Lemos, propôs à Santa Casa o parcelamento a longo prazo da dívida, a ser paga apenas com os juros das apólices mais outros recursos que pudessem ser auferidos, preservando, desta forma, o patrimônio original da Santa Casa que na época, se limitava às mencionadas apólices.

A dívida da Santa Casa com o Cel. Adolpho ficou saldada em julho de 1910 e, no ano seguinte, este, através de Ana Antônia F. de Aguiar, fez uma doação de 1 conto de réis. Assim, em janeiro de 1911, o patrimônio era formado pelo prédio hospitalar, uma casinha no terreno de sua propriedade e as 12 apólices da dívida pública averbadas em nome da instituição e depositadas na casa comercial de Oliveira Carvalho & Cia. situada à rua do Acre nº 80. Rio de Janeiro.

Na reunião de janeiro de 1908 foi eleita a provedoria formada pelo Pe. Pedro Pezzutti como provedor, Sebastião d'Affonseca e Silva como vice-provedor e do Cap. Belarmino de Paula Machado como tesoureiro. Pela informações prestadas à assembléia pela provedoria eram evidentes as condições precárias para o funcionamento do hospital, devido à inadaptação do prédio, falta de pessoal, mobília, e principalmente pela falta dos recursos que deveriam ser repassados pelo Governo do Estado, previstos e aprovados no orçamento

anual para as instituições pias e de caridade.

Durante o período de 1908 a 1911, as despesas da Santa Casa limitaram-se principalmente ao pagamento dos juros mais a dívida de 4 contos de réis da compra do imóvel, a compra de 8 camas de ferro e os utensílios mais indispensáveis ao funcionamento da casa, assim como a manutenção dos pastos anexos e o salário de alguns enfermeiros que ficaram apenas alguns meses.

(Continua no Próximo "TREM DA HISTÓRIA")

FONTES: - Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Araxá
- Arquivos Cartoriais de Araxá

A SANTA CASA NO BRASIL

O hospital Termal de Caldas da Rainha em Portugal, fundado em 1483 pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II, foi a primeira experiência do que mais tarde seria a Santa Casa de Misericórdia, instituição fundada pela mesma rainha D. Leonor em 1498.

De profunda inspiração cristã tinha, desde sua fundação, a caridade como principal preceito, sendo esta entendida como uma ajuda espiritual, hospitalar e social aos doentes e necessitados, conforme se lê no primeiro compromisso assinado em 1516 por D. Manoel I. Após sua fundação, as Misericórdias (como são conhecidas em Portugal), se espalharam tão rapidamente que por volta de 1529 já existiam 65 instituições no país.

Durante seu período de expansão e o subsequente estabelecimento das colônias ultramarinas, esta instituição foi introduzida nos territórios dominados por Portugal incluindo-se nestes a que seria a mais importante colônia portuguesa (na América) o Brasil.

FONTE: Jornal Voz das Misericórdias (Arquivo da Santa Casa de Misericórdia) Julho e agosto de 1993. Nos 100 e 102 Lisboa

QUEM FOI QUEM

AREOVALDO AFFONSO - NORMA SANTOS

Ele não foi um político nem ocupou importantes cargos administrativos, não foi um empresário famoso nem um ilustre acadêmico, provavelmente, por isso, poucas pessoas lembram quem foi Areovaldo Affonso da Silva.

Porém, numa época em que se fala em direitos da criança e do adolescente, menores abandonados, extermínio e violência contra as crianças, numa época em que assistimos a uma expressiva parcela da sociedade responder sensibilizadas à Campanha contra a fome e à Campanha Natal Sem Fome, idealizadas e conduzidas por Herbert de Souza, o Betinho, é importante que quem esqueceu se lembre, e que quem não sabia, principalmente os jovens, fiquem sabendo que o Dino, como era carinhosamente chamado, e sua esposa Norma foram os maiores beneméritos que Araxá teve, que dedicaram grande parte de sua vida justamente às crianças.

O NASCIMENTO

O mais novo de 7 (sete) irmãos, Areovaldo Affonso, o Dino, nasceu em Araxá em 1892, filho de Evaristo Affonso da Silva e Maria Porfíria da Rocha e Silva.

Tendo ficado órfão com a morte da mãe, por ocasião do seu nascimento, foi criado pelos seus padrinhos Cap. Izidro Ferreira dos Santos e Antônia Leopoldina de Almeida Santos. Sua infância transcorreu em Araxá ao lado dos filhos dos padrinhos que o acolheram. Com vinte anos, em 1912, contraiu matrimônio com aquela que seria, além de esposa, a companheira e parceira em todas as realizações de sua vida, Norma Santos, filha dos seus padrinhos e pais adotivos. Passou, então, a administrar o Brasil Hotel de propriedade dos mesmos. Foi sócio também, durante algum tempo, da firma Santos & Irmãos, tradicional empresa familiar, líder no comércio local da época, porém o grande acontecimento financeiro de sua vida ocorreu a 4 de agosto de 1935 com a vitória nas corridas do cavalo "Sargento" que valeu ao casal o prêmio de 500 contos de réis.

Entretanto a sua obra em prol da infância já tinha começado, quando o casal que não tinha filhos, tomou para criar duas meninas órfãs e, quando deram por si, eram dez meninas que espalhavam pelos quatro cômodos da casa.

O COLÉGIO DOM BOSCO

Com uma parte do prêmio recebido, adquiriram o sobrado do Dr. José Porfírio de Almeida Machado, situado na Praça São Domingos onde puderam continuar com maior conforto a tarefa de acolher as crianças carentes e, quando o Colégio Dom Bosco, em sérias dificuldades financeiras com uma dívida de 160 contos de réis, estava prestes a fechar suas portas, provocando grande consternação em Araxá, Dino, que já trabalhava no colégio por volta de 1931, não teve



Areovaldo Affonso ao lado do irmão Antenor. Doação de Inês Santos

dúvidas e emprestou, sem juros nem maiores exigências, a verba para salvar a instituição.

O LAR SANTA TEREZINHA

Com o falecimento do Cap. Izidro, Norma e Dino herdaram o Brasil Hotel situado na esquina das ruas São Miguel (hoje Cap. Izidro) e Mariano de Ávila onde fundaram, em 1937, uma instituição para acolher meninas órfãs, o Lar Santa Terezinha.

Logo após a sua fundação as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado passaram a administrá-lo, porém a partir de 28 de dezembro de 1938 as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição assumiram a direção e nela permanecem até hoje.

Diante da precariedade daquelas primeiras instalações, o casal Dino e Norma se empenhou e conseguiu a doação do terreno situado na Av. Senador Montandon para a construção de um novo edifício que melhor atendesse às necessidades próprias de uma instituição do

gênero.

Assim, com o produto da venda do prédio antigo mais a participação de numerosos araxaenses, foi possível inaugurar, em 1955, o novo prédio com capacidade para albergar até 80 crianças.

O Lar Santa Terezinha é mantido atualmente pela congregação que o administra, a Prefeitura Municipal, a Escola Jardim de Infância que funciona nas suas instalações e pelos benfeitores e o povo araxaense. Como vicentinos, Areovaldo e Norma trabalharam incansavelmente em prol da instituição de caridade que esta irmandade mantém. Como católico fervoroso Dino participava das comissões encarregadas da organização da Romaria à Nossa Sra. d'Abadia D'Água Suja.

Na década de 1960, a fim de estarem mais próximos do Pe. João Botelho, um dos numerosos filhos por eles criados, Dino e Norma transferiram sua residência para Belo Horizonte. Com o falecimento deste filho em setembro de 1968, retomaram a Araxá onde Norma faleceu a 18 de fevereiro de 1969. Dino passou a residir no Hotel Pinto e a 27 de junho de 1980 faleceu na Santa Casa de Misericórdia de Araxá.

Este é, de forma resumida, o relato da vida de Areovaldo Affonso e Norma Santos Affonso, de acordo com os depoimentos que nos foram oferecidos por Domingos Santos, Lourdes Correia Porfírio de Azevedo (D. Pepita), Agar d'Affonseca e Silva, da Irmã Maria de Pessato Libordi a quem muito agradecemos. Lamentamos, apenas, que as vidas de tão grandes criaturas tenham que ser resumidas em tão pequeno espaço.

Agradecemos também a gentil colaboração de Marília Cardoso (do Cartório de Registro Civil).

FONTES: Cartório de Registro Civil de Araxá
Arquivo da Fundação Cultural Calmon Barreto
Depoimentos acima citados.



Prédio onde funcionou originalmente o Orfanato Santa Terezinha (Rua Capitão Izidro). Doação de Inês Santos

PAPELARIA REGIONAL

O menor preço da praça
está na praça.

Praça Governador Valadares, 441
Telefax: (034) 661-3898
ARAXÁ - MG

VECOL

Vecol-Teraplanagem e Pavimentação Ltda.
Serviços de teraplanagem, pavimentação asfáltica,
melosilos, sarjetas, redes de água potável,
água pluvial e esgoto, drenagens, etc...
Av. Amazonas, 685 - CP133 - Fone: (034) 661-2863 Araxá

PAPELARIA ARAXÁ

FONE: 661-2007